



# O PAPEL DOS PARLAMENTOS NA ALIANÇA PARA O GOVERNO ABERTO

#ParlAmericasOPN

## DATA

21-22 de novembro de 2017

## TEMA

Aliança para o Governo Aberto

## LOCAL

Buenos Aires, Argentina

## PARTICIPANTES

47 parlamentares, funcionários parlamentares e representantes da sociedade civil de 16 países

O ParlAmericas, em parceria com a Câmara dos Deputados da Argentina, o Grupo de Trabalho para a Abertura Legislativa da Aliança para o Governo Aberto e com a Fundação Diretorio Legislativo, organizou um diálogo com especialistas e representantes da sociedade civil sobre o papel do Parlamento na Aliança para o Governo Aberto (OGP, sigla em inglês), que ocorreu às margens do **Encontro Regional das Américas da OGP**, em Buenos Aires, Argentina. Desde o seu lançamento em 2011, a OGP tem promovido a transparência, o empoderamento das e dos cidadãos e cidadãs, a luta contra a corrupção e, o uso de novas tecnologias para melhorar a governança nos países que aderiram a essa iniciativa internacional.

Através desta atividade, as e os legisladores participaram no dia 21 de novembro de uma sessão informativa sobre a OGP e o seu impacto até o momento e, discutiram a importância da colaboração com a sociedade civil para desenvolver e implementar, de forma coletiva, os Planos Nacionais de Ação adotados através desta iniciativa

multilateral. Além disso, eles exploraram como os resultados desses planos podem melhorar a vida das e dos cidadãos e cidadãs e apoiar os legislativos no exercício de suas funções de representação, criação de leis e supervisão das atividades do Executivo. As discussões serviram de base para que as e os legisladores pudessem refletir sobre o impacto das iniciativas da Aliança durante sua participação no Encontro Regional das Américas da OGP, no dia 22 de novembro; e a considerar como, enquanto parlamentares, poderiam contribuir para o progresso e sustentabilidade das iniciativas da OGP em seus próprios países, bem como fortalecer o seu engajamento com a sociedade civil.

A Deputada **Margarita Stolbizer** (Argentina), membro do Conselho do ParlAmericas, abriu o evento ao lado do Senador **Hernán Larraín** (Chile), Presidente da Rede de Parlamento Aberto do ParlAmericas. O discurso principal foi feito pelo Deputado **Scott Brison**, Presidente do Conselho do Tesouro do Canadá e Co-Presidente de Apoio Governamental do Comitê Diretor da OGP.

*“A questão é como esta plataforma (Aliança para o Governo Aberto), composta por 75 países que se comprometeram a promover uma agenda de governo aberto, pode ser desenvolvida em parceria com os parlamentos de forma eficiente, e como podemos avançar não só na integração, mas também nos objetivos relacionados a sociedades abertas, prestação de contas, participação real dos cidadãos e cidadãs e acesso real à informação, o que irá melhorar nossas democracias, combater a corrupção e alcançar uma maior participação cidadã nas tomadas de decisões.”*



Senador **HERNÁN LARRAÍN** (Chile), Presidente da Rede de Parlamento Aberto do ParlAmericas

# A Aliança para um Governo Aberto e seu Impacto na Cidadania e nos Parlamentos

A OGP está transformando a forma como os governos projetam e implementam políticas públicas. Suas reformas são geralmente desenvolvidas e implementadas através de Planos de Ação Nacionais (PANs) criados de forma conjunta pelo Poder Executivo e representantes da sociedade civil, e seus impactos são avaliados através de um Mecanismo de Relatórios Independentes (MRI). Além de beneficiar a cidadania, os resultados dos esforços do Poder Executivo através de seus PANs auxiliam as e os legisladores e legisladoras no exercício de suas funções de representação, criação de leis e de supervisão das funções do Executivo. Esta sessão foi moderada pela Deputada **Paula Forteza** (França), que fez uma introdução sobre a OGP. Participou também desta sessão **Joseph Foti**, Diretor do Mecanismo de Relatórios Independentes da Aliança para o Governo Aberto, que fez uma apresentação sobre os impactos da OGP em todo o mundo e particularmente no hemisfério Americano, e **Noel Alonso Murray**, Diretor Executivo da Fundação Diretorio Legislativo, que discutiu a importância da OGP para a sociedade civil. O Senador **Hernán Larraín** (Chile), Presidente da Rede de Parlamento Aberto do ParlAmericas, e a Deputada **Karina Banfi** (Argentina), Presidenta da Rede Parlamentar sobre Igualdade de Gênero do ParlAmericas, discutiram o impacto dos resultados da OGP sobre os legisladores e legisladoras e o papel que podem desempenhar, em colaboração com a sociedade civil, para garantir a sustentabilidade das iniciativas do governo aberto.

*“O governo aberto é muito mais do que dados abertos; é uma mudança fundamental na relação entre o governo e a cidadania que representamos. Acreditamos que a Aliança para o Governo Aberto é um fórum multilateral muito importante e que o ParlAmericas também é um importante fórum para que parlamentares, de todos os partidos políticos em nossos países, possam participar nesta agenda [...] Devemos envolver especialistas, todos os atores, o público, identificando problemas e desenvolvendo soluções juntas. Como governo, temos um papel crucial para tornar as instituições mais abertas, mais transparentes e mais responsáveis. Somos eleitos para representar nossos eleitores e eleitoras, e o governo aberto é uma ferramenta importante que nos permite cumprir nosso papel. Trata-se de trabalharmos juntos, todos os dias, para termos instituições governamentais mais credíveis e mais saudáveis, moldadas pelas pessoas para as quais trabalhamos.”*



Deputada  
**PAULA FORTEZA**  
(França)

*“O interessante sobre a Aliança para o Governo Aberto (OGP) é que ela é governada tanto pelos governos quanto pela sociedade civil. O Comitê Diretor do OGP tem 22 membros, dos quais 11 são membros dos governos nacionais e os 11 restantes são membros de organizações da sociedade civil. Esta é uma característica especial desta organização internacional que facilita a colaboração entre os dois grupos. É muito importante poder trabalhar com a sociedade civil na governança desta parceria, não só em termos de valor, mas também em termos do que a sociedade civil pode contribuir para melhorar, enriquecer e fortalecer a qualidade das políticas públicas, bem como ajudar a capacitar o setor público e o Estado.”*



Deputado **SCOTT BRISON**,  
Presidente do Conselho do  
Tesouro do Canadá

*“Esta oportunidade nos permitirá avançar em uma discussão sincera sobre o governo aberto em nossos países. Teremos a oportunidade de apresentar nossas melhores práticas e discutir o papel que temos como parlamentares na implementação dos princípios do governo aberto, particularmente em relação ao trabalho da nossa rede parlamentar sobre abertura legislativa.”*



Deputada  
**MARGARITA STOLBIZER**  
(Argentina),  
membro do  
Conselho do  
ParlAmericas

## O QUE É O GOVERNO ABERTO?

É um governo que é mais transparente, que presta contas à sociedade e que é mais receptivo aos seus próprios cidadãos e cidadãs, com o objetivo final de melhorar a qualidade da governança, bem como a qualidade dos serviços prestados à cidadania. A transição para um governo aberto requer mudanças nas regras e na cultura governamental vigente, para assegurar um diálogo e uma colaboração genuína entre os governos e a sociedade civil.

## COMO UM GOVERNO ABERTO PODE FACILITAR O TRABALHO DO PARLAMENTO?

- ⇒ O acesso à informação governamental de forma aberta pode facilitar a análise por parte de legisladores, funcionários parlamentares e terceiros (acadêmicos, grupos de reflexão, grupos de pesquisa baseados na indústria, etc.) e ajudar os parlamentares em seu papel relacionado ao controle da política governamental e das despesas públicas.
- ⇒ Acesso a dados governamentais significativos que permitam a tomada de decisões baseadas em evidências e ajudem a melhorar a legislação.
- ⇒ A divulgação proativa de dados importantes do governo tem o potencial de reduzir as dúvidas mais frequentes dos cidadãos e cidadãs aos parlamentares.
- ⇒ A confiança da cidadania em nossas instituições governamentais pode ser obtida por meio de esforços de todos os ramos do governo (executivo, legislativo e judiciário) levando-se em conta que a cidadania não faz distinção entre eles; o fortalecimento da confiança da cidadania no Estado também pode beneficiar o parlamento.

## COMO OS PARLAMENTARIOS PODEM CONTRIBUIR PARA INICIATIVAS ABERTAS DO GOVERNO?

- ⇒ **Promulgar legislação sobre a abertura**  
De acordo com algumas estimativas, cerca de 15% dos compromissos do OGP exigem ação legislativa. Muitas vezes, isso inclui a promulgação de legislação que pode alterar a estrutura de governança ou integridade do país, como leis sobre acesso a informações, regulamentação sobre lobby e financiamento político e, leis de dados abertos.
- ⇒ **Realizar o controle político do governo**  
Os relatórios do IRM destinam-se a servir como uma avaliação independente e objetiva da eficácia do governo no cumprimento dos compromissos assumidos com o OGP. Essas avaliações externas e objetivas podem contribuir de forma extremamente útil aos legisladores e legisladoras no seu papel de controle político, bem como buscam garantir que os compromissos assumidos nos planos de ação nacionais sejam efetivamente cumpridos.
- ⇒ **Promover a participação no OGP**  
Os parlamentos podem incentivar um país a aderir ao OGP, criando consciência e expressando apoio a essa afiliação. Além disso, quando um país não atende aos requisitos do OGP, o parlamento pode desempenhar um papel importante para ajudar a promover as reformas necessárias para fazê-lo.
- ⇒ **Comunicar os compromissos do OGP às e aos cidadãos e cidadãs**  
Devido ao seu papel de representação, as e os parlamentares estão em uma posição única para conscientizar a cidadania sobre os compromissos de um governo aberto. Ao divulgar essa informação, ajuda-se a gerar impulso a favor dessas reformas entre a população, incentiva-se as e os cidadãos e cidadãs a participarem desses processos e, facilita-se a prestação de contas dos governos em relação aos compromissos assumidos.

*“Um aspecto fundamental que surge da Aliança para o Governo Aberto é a ideia de co-criação. Isso é muito inovador em termos de mecanismos de trabalho para a sociedade civil e o Estado, porque coloca a sociedade civil em pé de igualdade, algo que não temos em outros espaços. Isso muda a dinâmica de trabalho para mecanismos mais cooperativos.”*



**NOEL ALONSO MURRAY,**  
Diretora Executiva da  
Fundação Diretorio  
Legislativo



Deputada **KARINA BANFI**  
(Argentina), Presidenta  
da Rede Parlamentar  
sobre Igualdade de  
Gênero do ParlAmericas

*“(A Lei de Acesso à Informação Pública) foi uma das leis mais bem votadas no nosso parlamento. Tivemos que buscar o consenso com outros partidos políticos para avançar nesta agenda e aprovamos a lei sobre o acesso à informação pública na Argentina em maio de 2016, com o apoio de um número importante de parlamentares. Este foi o primeiro marco que sinalizou o caminho que nosso país iria tomar: reconhecendo que o governo ou os mandatários eleitos não são infalíveis e que precisamos ter uma relação permanente com a cidadania para obter legitimidade para essas políticas públicas, que são necessárias não apenas para combater a corrupção, mas também para enfrentar a pobreza e a impunidade, e melhorar a qualidade de vida das e dos cidadãos e cidadãs.”*

*“Parte do que a Aliança para o Governo Aberto está tentando alcançar, é a criação de um ambiente onde a sociedade civil é mais conhecedora sobre o funcionamento do parlamento e se torna mais profissional nesta área. A ideia não é criticar os parlamentos, mas ajudá-los a se tornar mais fortes e a construir a confiança das e dos cidadãos e cidadãs na instituição. Parte desse processo tem a ver com o desenvolvimento de um diálogo mais construtivo entre a sociedade civil e o parlamento.”*



**K. SCOTT HUBLI,**  
Diretor de  
Governança do  
Instituto Democrático  
Nacional

# Liderando pelo Exemplo através do Desenvolvimento dos Planos de Ação de Abertura Legislativa

Além de contribuições para os compromissos do Poder Executivo para com a OGP, as e os legisladores também podem colaborar para esta agenda através do exemplo, por meio da implementação desses princípios de abertura e colaboração com a sociedade civil dentro do próprio legislativo. Esta sessão foi moderada por **Scott Hubli**, Diretor de Governança do Instituto Democrático Nacional (NDI, sigla em inglês), que apresentou o novo Conjunto de Ferramentas do NDI para o Avanço da Abertura Legislativa. Após a apresentação sobre os Planos de Ação de Abertura Legislativa, representantes de parlamentos com PNAs compartilharam experiências em torno da sustentabilidade dos esforços de abertura legislativa, durante a passagem dos ciclos eleitorais ou mudanças na liderança. O Senador **Maurício Lizcano** (Colômbia), Ex-Presidente do Senado e Vice-Presidente da Rede de Parlamento Aberto para a América do Sul do ParlAmericas, e o Senador **Andrés García Zuccardi** (Colômbia), Vice-Presidente do Senado, forneceram uma visão geral dos esforços dispendidos e das lições aprendidas sobre a abertura legislativa no Senado da Colômbia, através de suas lideranças durante a transição. Participaram também desta sessão **David Bello**, vencedor da Visualizathon Legislativa do Congresso Colombiano, que apresentou o aplicativo vencedor: **Paralelo**. O Deputados **Patricio Vallespin** (Chile) e a Deputada **Karla Prendas** (Costa Rica), Vice-Presidente da Rede de Parlamento Aberto para a América Central do ParlAmericas, bem como a Senadora **Blanca Ovelar** (Paraguai), compartilharam suas respectivas experiências de defesa do desenvolvimento de planos de ação de parlamentos abertos em seus próprios parlamentos, e as estratégias atuais aplicadas para garantir a sustentabilidade desses esforços em meio a transições para novas legislaturas em seus respectivos países no próximo ano.



*“Nós escrevemos três leis importantes: a primeira é a lei sobre o código de ética do Congresso, que foi aprovada durante a minha presidência, e exige que as e os parlamentares prestem contas duas vezes por ano [...]; a segunda é a lei sobre o lobby, que está atualmente sendo revisada pela Câmara de Representantes [...] e a terceira, que foi recentemente apresentada pelo presidente da Câmara, iniciada sob o meu mandato como presidente, é a lei sobre a unidade de apoio orçamentário.”*

Senador **MAURICIO LIZCANO** (Colômbia), Ex-Presidente do Senado e Vice-Presidente da Rede de Parlamento Aberto para América do Sul do ParlAmericas

*“Como começamos? Criamos dois comitês em ambas as casas legislativas. Nós institucionalizamos a criação desses comitês através de resoluções, e depois os integramos e começamos a trabalhar juntos, convidamos a sociedade civil a co-criar um plano de ação e também estabelecemos uma unidade administrativa em cada casa responsável pelo desenvolvimento (do plano). A sustentabilidade é assegurada quando você possui um quadro institucional com pessoas preparadas para operar o plano.”*



Senadora **BLANCA OVELAR** (Paraguai)



Este kit de Ferramentas visa enriquecer os esforços dos parlamentos e da sociedade civil, para se envolverem em processos colaborativos voltados para desenvolvimento e implementação de compromissos para a abertura legislativa, como parte do processo da OGP ou por outras vias. Consulte o Kit de Ferramentas completo [aqui](#) (link em espanhol).

## COMO OS PARLAMENTARES PODEM TRABALHAR PARA A ABERTURA PARLAMENTAR POR MEIO DA OGP?

- ⇒ **Enviar compromissos aos Planos de Ação Nacionais (PAN):** Os parlamentos podem participar da OGP mediante a apresentação de compromissos como parte do PAN. Incluir compromissos legislativos no NAP ajuda a garantir que eles sejam consistentes com os valores da OGP, especialmente quando desenvolvidos em colaboração com a sociedade civil e sujeitos aos Mecanismos de Relatórios Independentes (MRI).
- ⇒ **Criando Planos de Ação de Parlamento Aberto:** Os parlamentos também podem escolher desenvolver seus próprios planos de ação em abertura legislativa, em consulta com a sociedade civil local, seguindo um processo similar ao usado para desenvolver um plano de ação nacional. Esses planos podem ser incorporados como um capítulo do Plano de Ação Nacional do país, e estarem sujeitos ao processo MRI.

*“[Precisamos ter uma] convicção mútua de que trabalhar em conjunto é conveniente. No nosso segundo plano de ação começamos a interagir de forma permanente através de mecanismos, reuniões de trabalho, onde compartilhamos com as organizações da sociedade civil o que gostaríamos de incluir no nosso plano de ação [...] Isso quer dizer que ouvimos suas prioridades relacionadas com o que gostaríamos de alcançar, para que eles se sintam parte do processo e continuamos trabalhando nesse formato.”*



Deputado **PATRICIO VALLESPÍN** (Chile)



Deputada **KARLA PRENDAS** (Costa Rica), Vice-Presidenta da Rede de Parlamento Aberto para a América Central do ParlAmericas

*“Havia resistência não só de parlamentares, mas também da cultura organizacional (do parlamento). Os chefes (dos departamentos administrativos da assembleia) não queriam se envolver no assunto. Percebemos que não conseguiríamos nada se quiséssemos que isso fosse institucionalizado e sustentável. Por esta razão, o primeiro plano de ação que adotamos foi focado em investir em treinamento e esforços para convencê-los a participar (trabalhando para abrir o parlamento).”*

*“O segundo maior desafio é a co-criação [...] através deste processo, engajamos a sociedade civil de uma maneira melhor, envolvendo mais organizações, formalizando mais o processo, também estamos envolvendo partidos políticos através do conselho do Senado [...] e agora estamos envolvendo funcionários do Congresso [...] estamos investindo grandes esforços em co-criação e cooperação, não só para avançar e melhorar essas iniciativas, mas também e, mais importante, para garantir sua sustentabilidade.”*



Senador **ANDRÉS GARCÍA ZUCCARDI** (Colômbia), Vice-Presidente do Senado

## Parlamentares no Encontro Regional das Américas da OGP

A apresentação feita no dia 21 de novembro serviu de base para a participação das e dos parlamentares no Encontro Regional das Américas da OGP, no dia 22 de novembro. Este evento reuniu mais de 2.000 representantes de governos e da sociedade civil, inovadores digitais, desenvolvedores, jornalistas e pesquisadores, com o objetivo de compartilharem suas experiências e fazerem avançar a agenda do governo aberto diante dos atuais desafios globais. As sessões foram centradas em uma ampla gama de questões, incluindo a forma como as iniciativas para abertura governamental melhorariam a transparência e envolveriam a cidadania nos processos de tomada de decisão, e como podem apoiar a adaptação e mitigação às mudanças climáticas, o empoderamento das mulheres, a prestação de serviços públicos, processos eleitorais, processos orçamentários e sistemas penitenciários, relacionamentos do governo com o setor privado e sistemas judiciários, entre outros. Através da participação nesta atividade, as e os legisladores tiveram a oportunidade de se envolverem com representantes da sociedade civil e dos governos, bem como com outros especialistas, para fazerem perguntas e aprenderem com suas experiências sobre como engajar a cidadania em um diálogo construtivo e permanente, para fortalecer a governança de seus respectivos países e restabelecer a confiança das e dos cidadãos e cidadãs em suas instituições. Ao longo da atividade, as e os legisladores foram convidados a refletir sobre como as iniciativas de governo aberto apresentadas neste encontro impactam positivamente a vida das e dos cidadãos e cidadãs, bem como sobre seu trabalho legislativo. Isso permitiu, ainda, considerar como podem contribuir para a sustentabilidade de tais iniciativas através de suas funções parlamentares, e a refletir sobre a importância da colaboração com a sociedade civil identificando oportunidades significativas para fazê-lo.

*“O convite da OGP Argentina e a experiência vivida foram motivadores importantes para reunir o movimento da sociedade civil e o governo nas Bahamas para co-criarem uma legislação progressista que introduzirá a transparência e a prestação de contas, muito necessárias em nosso país. Os países membros da OGP compartilharam lições e sugestões valiosas durante as sessões, que irão agora ajudar o nosso movimento da Sociedade Civil, por meio desta indicação do Senado Consultivo, para avançar nossos esforços por acesso à informação pública, legislação anticorrupção, implementação de melhores práticas internacionais e transparência pública. Estou mais determinado do que nunca graças à OGP Argentina para ajudar as Bahamas se juntarem à Aliança em 2018.”*



Senador **RANARD HENFIELD** (Bahamas)

“O engajamento de todos os atores, tais como a sociedade civil e os partidos políticos, é importante para avançar nessa agenda (governo aberto) e garantir a sua sustentabilidade. Do parlamento podemos conseguir muito, mas é crucial que outros atores também estejam apoiando o processo, de modo que as reformas propostas continuem após os processos eleitorais. Estamos estabelecendo um grupo parlamentar multipartidário sobre abertura legislativa no Equador. Pensamos que esta iniciativa é uma boa maneira de liderar essa agenda na Assembleia.”



Membro da Assembleia Nacional **DIEGO GARCÍA** (Equador)

“A Jamaica apresentou uma carta de intenção para se juntar à Aliança para o Governo Aberto (OGP) em 2016, tornando-se o terceiro país no Caribe a se juntar a esta iniciativa multilateral global para transparência, prestação de contas e participação cidadã. Participar no Encontro Regional das Américas da OGP me proporcionou uma oportunidade de aprender mais sobre a aliança, as etapas que o governo deve empreender para elaborar seu Plano de Ação Nacional e os benefícios que foram alcançados em todo o hemisfério. Isso me permitirá compartilhar essa informação com meus colegas e promover a participação contínua da Jamaica na OGP através do parlamento.”



Senadora **JULIET SAMANTHA CUTHBERT FLYNN** (Jamaica)



Deputada **RAYMONDE RIVAL** (Haiti)

“A sociedade civil desempenha um papel importante na responsabilização do governo, mas o seu papel não se limita a isso. Através da sua variada experiência, especialização, conhecimento e diferentes pontos de vista, a sociedade civil pode contribuir para um processo de tomada de decisão mais informado por parte dos governos e parlamentos, levando a melhores resultados e a propriedade das decisões. É importante estabelecer um diálogo contínuo para uma tomada de decisão mais inclusiva que garanta o engajamento de mulheres e grupos tradicionalmente marginalizados.”

“Essas reuniões foram muito importantes. A metodologia das iniciativas apresentadas, que inclui o governo e a sociedade civil, é inovadora e, na minha opinião, uma forma de trabalho mais colaborativa, centrada em objetivos comuns. Isso pode ser muito útil para o nosso trabalho como parlamentares, pois nos ajuda a implementar ações que também são apoiadas por organizações da sociedade civil.”

“Eu acredito que as iniciativas apresentadas durante o Encontro Regional das Américas da Aliança para o Governo Aberto são inovadoras e, criam valor público para as instituições que as implementam. Além disso, os relatórios desenvolvidos através do mecanismo de revisão independente são instrumentos que podem ajudar meu trabalho de supervisão política e, certamente, os manteremos em mente ao supervisionar as ações do governo relacionadas à transparência.”



Membro do Congresso Nacional **JUAN CARLOS DEL ÁGUILA** (Peru)



Deputado **SANTOS ADELMO RIVAS** (El Salvador)

## PARLAMENTOS REPRESENTADOS



ARGENTINA



BAHAMAS



CANADÁ



CHILE



COLÔMBIA



COSTA RICA



EQUADOR



EL SALVADOR



GUATEMALA



HAITI



JAMAICA



PARAGUAI



PERU



SANTA LUCIA

## ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES



OBSERVATORIO  
LEGISLATIVO



DIRECTORIO  
LEGISLATIVO



Reflexión  
DEMOCRÁTICA



DEMAND  
PROGRESS

Esta atividade foi possível graças ao generoso apoio da Câmara dos Deputados da Argentina e do Governo do Canadá através do seu Ministério de Assuntos Globais. Atividade organizada em conjunto com a reunião da Aliança para a Democracia da Câmara de Representantes dos Estados Unidos (HDP, sigla em inglês), apoiada pelo Instituto Democrático Nacional (NDI, sigla em inglês) e pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, sigla em inglês), que reuniu delegações parlamentares da Colômbia, Guatemala, Haiti e Peru, bem como funcionários do Congresso dos EUA, que também participaram desta atividade do ParlAmericas.

Canada



NATIONAL  
DEMOCRATIC  
INSTITUTE



HOUSE  
DEMOCRACY  
PARTNERSHIP  
UNITED STATES HOUSE OF REPRESENTATIVES

# PARLAMERICAS



ParlAmericas é a instituição que promove a **DIPLOMACIA PARLAMENTAR** no **SISTEMA INTERAMERICANO**



ParlAmericas é composto pelas **LEGISLATURAS NACIONAIS** dos Estados membros da OEA da América do Norte, Central, do Sul e do Caribe



ParlAmericas facilita o intercâmbio das **MELHORES PRÁTICAS** parlamentares e promove o **DIÁLOGO POLÍTICO COOPERATIVO**



ParlAmericas transversaliza a **IGUALDADE DE GÊNERO** atuando em favor do empoderamento político das mulheres e da aplicação de uma perspectiva de gênero no trabalho legislativo



ParlAmericas promove o **PARLAMENTO ABERTO** apoiando os princípios da transparência, prestação de contas, participação cidadã e da ética e probidade



ParlAmericas apoia as políticas e medidas legislativas para mitigação e adaptação dos efeitos das **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**



ParlAmericas trabalha para o fortalecimento da democracia e governança através do acompanhamento de **PROCESSOS ELEITORAIS**



ParlAmericas tem sede em **OTTAWA, CANADÁ**

Secretaria Internacional do ParlAmericas  
710—150 Wellington St., Ottawa, Ontario, K1P 5A4 Canadá  
Telefone: +1 (613) 594-5222 | Fax: +1 (613) 594-4766  
[www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org) | [info@parlamericas.org](mailto:info@parlamericas.org)

